

Boletim Semanal* – 03/2023 – 19 de janeiro de 2023

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Apesar de ser um grande produtor de trigo, o Paraná importa uma quantidade significativa do grão. Em 2022 a importação do cereal pelo estado totalizou 452 mil toneladas, sendo destas 250 mil vindas do Paraguai e o restante da Argentina (202 mil t). O volume é 9% inferior ao importado em 2021, redução motivada pelos altos preços internacionais, especialmente após a eclosão da guerra na Ucrânia, e também pela safra recorde brasileira. Parte da safra nacional ainda está disponível para os moinhos e pode contribuir para uma nova diminuição das importações em 2023.

Por outro lado, em 2022 foram retomadas as exportações paranaenses, com produto da safra passada sendo escoado para Israel (23,5 mil t) e Equador (21,5 mil t) entre janeiro e fevereiro, bem como trigo deste ciclo sendo escoado para o Vietnã (32 mil t) em dezembro. Junto a destinos menores, as exportações paranaenses somaram 80 mil toneladas em 2022, em contraste com a ausência de exportações em 2020 e 2021. Em 2023, nos primeiros meses, devemos ver novos embarques de trigo paranaense ocorrendo,

motivados principalmente pela qualidade do produto colhido em algumas regiões estar aquém da exigida pela indústria alimentícia nacional, podendo ser destinado a outros usos no exterior.

HORTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A comercialização de hortaliças, frutas, plantas, forragens e flores, além de grãos, cereais e produtos atípicos, nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2022, foi de 1,3 milhão de toneladas, girando R\$ 4,8 bilhões em negociações financeiras, a um preço médio de R\$ 3,67/kg.

A movimentação de cargas em 2022 foi efetiva frente aos anos de 2020 e 2021 – plena pandemia -, apresentando um pico nas quantidades transacionadas no mês de dezembro.

Os volumes mensais variaram entre 102,6 mil toneladas em junho e 120,2 mil toneladas no último mês do ano, tendo os valores das trocas gravitado entre R\$ 342,6 milhões em janeiro e R\$ 456,3 milhões no mês de dezembro.

Boletim Semanal* – 03/2023 – 19 de janeiro de 2023

Os vinte principais produtos, em ordem de valores, respondem por 76,9% do peso financeiro de R\$ 4,8 bilhões e 79,0% dos volumes em 1,3 milhão de toneladas, sendo a produção paranaense ofertante de 46,8% destes volumes e 42,5% dos valores. Os vizinhos São Paulo e Santa Catarina, participam com 21,1% e 8,6% das quantidades e 18,9% e 10,2% dos numerários.

Dentre as cinco unidades atacadistas, a de Curitiba com 879,4 mil toneladas negociadas e receitas de R\$ 3,23 bilhões, respondeu por 67,5% e 67,4%, das quantidades e dos numerários comercializados, respectivamente. Londrina é a segunda praça em volumes e valores, com 212,0 mil toneladas e R\$ 732,0 milhões e participação de 16,3% e 15,3% nos volumes e valores, em série. Maringá, Foz do Iguaçu e Cascavel, contribuem com 7,7%, 5,7% e 2,9% das tonelagens e 8,5%, 5,5% e 3,4%, do dinheiro circulado.

Os vinte principais itens em volumes negociados em ordem de importância são: Batata, Tomate, Laranja, Banana, Repolho, Melancia, Cebola, Abacaxi, Maçã, Tangerina, Batata Doce, Manga, Cenoura,

Mamão, Limão, Pepino, Chuchu, Beterraba, Abobrinha e Abóbora.

Já em valores, a vintena principal em monta, inclui: Tomate, Batata, Maçã, Banana, Mamão, Cebola, Laranja, Manga, Alho Nacional, Abacaxi, Melancia, Uva, Tangerina, Cenoura, Repolho, Ovo, Pepino, Limão, Batata Doce e Morango.

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho 2022/23

Nesta semana foi possível observar o plantio de forma mais intensa do milho segunda safra 2022/23. Foram plantados, até o momento, em torno de 20 mil hectares, de um total previsto de 2,65 milhões para esta safra. Tradicionalmente este plantio inicial ocorre na região sul e sudoeste do Estado e depois avança para Oeste e finaliza com o Norte e Noroeste.

Já a primeira safra de milho tem condições de campo estáveis comparadas à semana anterior. A colheita iniciou-se pontualmente pela região de Francisco Beltrão e deve garantir ritmo no final deste mês, se as condições climáticas forem favoráveis.

Boletim Semanal* – 03/2023 – 19 de janeiro de 2023

No cenário externo, o Paraná exportou em 2022 um total de 2,5 milhões de toneladas de milho, alta de mais de 370% quando comparado a 2021. Já o Brasil exportou 43,3 milhões de toneladas, volume 112% maior que no ano anterior, sendo a maior exportação da história, superando o recorde anterior de 42,7 milhões atingido em 2019.

Soja 2022/23

O relatório do Deral apontou que ainda não tivemos áreas colhidas de soja nesta safra. Os relatos de campo apontam que nos próximos dias a colheita deve iniciar. Historicamente a colheita está concentrada no final de fevereiro e no mês de março, neste ano não deve ser diferente. Nas últimas 10 safras a colheita de soja atingiu, em média, 4% da área no final do mês de janeiro.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

A primeira safra de feijão de 2022/2023 tem uma área cultivada de 110 mil hectares e uma produção estimada de

200 mil toneladas. A cultura atravessa a fase de colheita, cujos trabalhos já alcançaram cerca de 38% da área em nosso Estado.

Com relação à última safra, os trabalhos de colheita estão atrasados, uma vez que até a presente data cerca de 70% estavam concluídos. Este atraso deve-se principalmente às condições climáticas desfavoráveis no início da safra, com excesso de chuvas, a maioria dos produtores efetuou o plantio mais tarde.

O feijão colhido, até o momento, é de boa qualidade, porém a queixa dos produtores é com a baixa produtividade, principalmente nas lavouras implantadas durante os meses de agosto e setembro. Segundo os técnicos de campo, neste período houve excesso de chuvas e baixas temperaturas o que prejudicou o desenvolvimento normal das lavouras.

Na semana passada, o produtor recebeu em média de R\$ 272,00 pela saca de 60 kg de feijão preto e R\$ 366,00 pela saca de 60 kg do feijão tipo cores. No caso do feijão preto houve um aumento de 3,4%, referente à semana anterior e o tipo cores permanece estável.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Passadas as festas de fim de ano e o período de recesso, os abatedouros voltaram a trabalhar normalmente. As escalas de abate permanecem confortáveis, enquanto o preço da arroba, que abriu a semana a R\$ 287,00 (Cepea), continua em queda, atingindo R\$279,50 na data da elaboração deste boletim. A flutuação do dólar também é um ponto de atenção, com a moeda acumulando 6% de desvalorização nos últimos 15 dias, o que torna a carne brasileira menos competitiva no mercado externo.

Assim como no ano passado, a demanda interna continua fraca, porém a expectativa é de melhora com a estabilização da inflação e com uma oferta mais consistente de animais ao longo do ano, tendo como limitador o custo de produção que deve continuar elevado. Também se espera que as exportações sigam em alta em 2023, com a China se mantendo no topo dos principais importadores da proteína brasileira.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As exportações paranaenses de carne suína permaneceram estáveis no ano de 2022. O volume exportado chegou a 157 mil toneladas, ligeiramente maior que no ano anterior, onde se exportou 155 mil toneladas.

O principal comprador da carne suína paranaense é Hong Kong que importou 24% do total exportado. Em seguida fica o nosso país vizinho, Uruguai com participação de 16% e fechando os três principais importadores está Cingapura com 14% do total. Estes três países representam mais de 54% de toda a exportação de carne suína paranaense.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango aumenta 0,7% em dezembro de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPSA), o custo de produção do frango, no Paraná, em dezembro de 2022 subiu 0,7% (R\$ 0,04/kg) em relação ao mês de anterior, atingindo o valor médio de R\$ 5,54/kg. No

Boletim Semanal* – 03/2023 – 19 de janeiro de 2023

mês de dezembro o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 428,51 pontos, 0,74% maior que o de novembro que atingiu 425,37 pontos, 0,85% maior que o de outubro, que atingiu 424,90 pontos. No ano, o ICPFrango acumulado é de +6,19%. Em 2021 (janeiro a dezembro), a variação do ICPFrango acumulado foi de +19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou alta nos gastos com nutrição das aves (+1,17%) e baixa no valor dos pintos de um dia (-0,27%), na mão de obra (-1,19%), energia elétrica, calefação e cama (-0,18%), transporte (-1,21%). Os custos da nutrição, com 1,17% de alta (em 12 meses, atinge alta de 2,08%), mas com um peso de 72,44% na composição do custo total. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 14,25% sobre o custo total) teve redução de 0,27% no mês, porém conta com aumento em 12 meses, de 15,03%.

Na média de 2022, o custo do frango vivo girou em torno do R\$5,55/kg, aumentando 9,25% em relação aos R\$5,08/kg de 2021. Mas esse índice sobe significativamente quando se retrocede a anos imediatamente anteriores. Assim, em relação à média de 2020 (R\$3,63/kg) a

variação é de cerca de 53%, índice que chega a, praticamente, 95% em relação a 2019 (R\$ 2,85/kg).

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 72,38% e valendo em dezembro (R\$ 4,01/kg), um valor 1,01% maior ao de novembro do ano corrente (R\$ 3,97/kg), 4,52% menor em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20/kg) e 2,04% maior que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 3,93/kg).

Em dezembro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 84,44/sc 60 kg, 1,4% (- R\$1,23) menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 85,67/sc 60 kg), mas 14,3% menor sobre janeiro do ano corrente (R\$ 98,56/kg) e 6% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 89,84kg. O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

O outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em dezembro de 2022 atingiu R\$ 3.030,33/tonelada, 8% maior que o preço médio estadual de novembro de 2022 (R\$ 2.806,13/tonelada), 11% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 2.730,67/t) e

Boletim Semanal* – 03/2023 – 19 de janeiro de 2023

28,4% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 2.359,95/tonelada. O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em dezembro de 2022, foram: Santa Catarina (R\$ 5,75/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,82/kg), ambos menores em relação ao mês anterior, respectivamente de - 2,7% (novembro: R\$ 5,91/kg) e -1,5% (outubro: R\$ 5,91/kg).

Em dezembro de 2022, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,14/kg, quase 1% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,19/kg), porém 1,2% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg) e quase 5% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 5,41/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas

o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!